

# O PMDB no DF

O PMDB realiza, amanhã, uma reunião de importância decisiva para seu próximo futuro, no Distrito Federal. Reúne os diferentes grupos que o formam para compor uma comissão provisória, que deverá organizar e presidir a sua próxima Convenção Regional. Do êxito ou do fracasso desta reunião vai, em grande parte, depender o futuro do partido em Brasília.

Sabe-se que existem nove grupos mais um dentro do PMDB local. Nove grupos peemedebistas e um formado por um deputado de outra unidade da Federação, que investe seu futuro aqui em Brasília.

Entre os grupos peemedebistas, todos sabem, existem ainda militantes de outras organizações que, ilegais no passado, se haviam inscrito na grande frente de resistência democrática. É uma herança do passado que cada vez tem menos importância e tende a ser superada. Existem grupos de interesse que se apresentam, quase que cruamente, como frentes de pressão de categorias específicas. Seria isto um sinal de que o PMDB estaria enfrentando dificuldades em se estruturar como ator político?

A bem da verdade, pode-se dizer que sim. O que atenua o problema é que esta dificuldade é geral e representa um ônus de um longo período de cassação dos direitos políticos dos cidadãos de Brasília. A Democracia, e suas instituições, só se sedimenta na vida democrática. Ela não pode ser fabricada nos laboratórios, nem ser programada por cientistas, por mais competentes que sejam.

O teste pelo qual estará passando o PMDB será vivido por todos os partidos representativos do DF. Parece que o PMDB possui trunfos especiais para vencer suas atuais provações.

Tem inicialmente seu passado local. Era constituído de intelectuais e de militantes de partidos clandestinos, era, ele mesmo inexistente legalmente, mas era atuante. Sempre se manifestou pela volta à democracia e isto é um capital não desprezível. Mas não é este o único trunfo do PMDB.

Com Aparecido no Governo, o partido encontrou um líder e uma mensagem. Um líder que sabe utilizar-se da autoridade de que está investido, de forma fiel ao legado de Tancredo e à mensagem do presidente Sarney, por quem foi escolhido. Um líder que revalorizou o projeto de Brasília e que a cada dia mostra poder ser equânime e resistente às pressões dos poderosos. Mas não é só.

O PMDB ostenta uma lista de inscritos em suas fileiras que parece suplantar a de todos os demais. Seu futuro interessa a todos, mesmo àqueles que não se vinculam a seu programa. Seu futuro interessa à democracia entre nós.

Quando a vida democrática começa a ser implantada numa região, ela chega imbuída dos erros do passado. Ela vem com os defeitos existentes anteriormente. Na vida política não há purezas, entretanto ela tem uma especificidade e não pode ser confundida com os grupos de pressão existentes na sociedade. Os partidos políticos transcendem estes grupos, mesmo quando incorporam em suas plataformas aspirações dos mesmos.

Estamos a assistir o difícil parto de uma força política, o nascimento de um partido. Ele não será o único a atuar entre nós, não conviria à democracia. Poderá ter um papel importante. Para isto é imprescindível que supere suas atuais dificuldades e seja capaz de apresentar uma mensagem aos eleitores.